

A Política sendo Ela: sem retoque

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

A política, é um jogo de poder onde as relações resvalam para pantanoso terreno da competição, da suspeita, das tramas e da intriga. A projeção de um pode significar a irrelevância ou ostracismo do outro.

Homens públicos, os ditos políticos, são avessos às críticas sejam elas construtivas ou não.

Raríssimo os que autoavaliam seus desempenhos, mas são ágeis em apontar erros de seus correligionários e adversários.

Há políticos vaidosos: esses não suportam o espelho que lhes mostre sua verdadeira face.

Só não temem os bajuladores que, como tais, não se destacam pela inteligência, por isso não os aconselham ou criticam, apenas louvam seus erros, suas lambanças como se a retórica fizesse história.

Política: horizonte de sonhos que se move ao peso de bolas de ferro presas aos pés. Em cada curva, uma surpresa, obrigando o ator a mudar ou refazer a rota no mapa das tramoias com agilidade. O ator político, o homem público leva às costas um baú atulhado de vaidades, maledicências, bajulações, interesse próprio e traições.

Na política, para se ingressar, não se faz necessário provar competência, nem se exige um certo grau de idoneidade moral.

E aí vêm as eleições, respira-se emoção e a razão entra de férias. A sensibilidade fica à flor da pele.

Um verdadeiro caldeirão em que se misturam honestos, cretinos, probos, corruptos na busca desenfreada pelo voto dos eleitores: uma verdadeira feira moderna. Como acreditar num voto consciente e participativo? Ou seja, não votar em candidatos que tenham vínculos com máfias, facções criminosas, políticos corruptos, exploradores dos mais necessitados; e sim naqueles que defendam os direitos dos excluídos por razões sociais, raciais e de gênero neste ambiente contaminado por discursos vazios e pelo derrame de dinheiro público.

O que vemos no fim desta feira: incensados pelo voto com algumas exceções são ladrões dos cofres públicos recheados de dinheiro vindo dos impostos pagos sempre pelas camadas mais pobres de nossa população.

Eles não precisam arrombar os cofres públicos, pois, conhecendo-lhes os segredos, se passam por inocentes ao enfiarem a mão na brecha do emaranhado de leis por eles concebidas: é a chave do galinheiro entregue aos cuidados de umas raposas.

A política sempre será um fator de educação cidadã. Esvaziada de conteúdo ideológico, como consistência de ideias, transforma-se num mero balcão de negócios. A política baseia-se no fato da pluralidade dos seres.

Seus operadores devem, portanto, organizar e regular o convívio dos diferentes e não dos iguais.

A política contraria as leis da física: nela dois corpos ocupam o mesmo espaço e o quente é frio e o frio é quente.

O que hoje atrai, amanhã repele; o que agora aproxima, depois distancia.

Assim é a política: entre esterco um diamante lapidado, um administrador eticamente ousado, um parlamentar disposto a perder o mandato, mas não a moral. Mas há nela também lugar para o jogo de cena, à mentira deslavada e, ainda, para as lágrimas de crocodilo dos insensatos. A política é uma senhora sisuda que se julga bela e sedutora acima de qualquer juízo. Irrita-se quando é criticada, odeia cobranças, mas anda pelas esquinas da vida a mendigar reconhecimento e elogios. Alimenta-se no banquete das vaidades, assim como Narciso que acha feio o que não é espelho.

A política é o resultado da sociedade que a produz e, em seu espelho, reflete todas as contradições e mazelas de uma sociedade. Ainda que as estruturas sociais fossem justas, a política continuaria a ser o efeito dos defeitos do coração e dos desvarios da razão que não são poucos. O ser humano precisa ser capaz de se reinventar, pois políticos são pessoas saídas de dentro de nossa sociedade, não se tratando de marcianos nem tampouco vindos de outros planetas.

Se são ruins ou imprestáveis, consequentemente somos nós os responsáveis por suas eleições.

E, se não fizermos nada, não punindo-os com o voto, estaremos sendo políticos contribuindo para que essa situação política tóxica se perpetue. ■ ■ ■